

## VALORES HEMATOLÓGICOS PARA SUCURIS (EUNECTES MURINUS WAGLER, 1830) MANTIDAS EM CATIVEIRO

Silvia B. Moreira<sup>1</sup>, Moisés B. da Silva<sup>2</sup>, Anderson de O. Monteiro<sup>3</sup>, Daniel G. S. Baptista<sup>1</sup>, Luiz César C. P. da Silva<sup>1</sup>, Antônio Messias Costa<sup>4</sup>, Adauto Luiz V. Nunes<sup>5</sup>, Cecília Pessuti<sup>5</sup>, Tirone K. Takahasi<sup>6</sup> & Nádia R. P. Almosny<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFF [silviabahadian@yahoo.com.br](mailto:silviabahadian@yahoo.com.br); <sup>2</sup> Acadêmico de Biologia, Faculdade de Biologia, UFPA; <sup>3</sup> Faculdades de Veterinária, UNIPLI e FESO, RJ; <sup>4</sup> Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, PA; <sup>5</sup> Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, SP; <sup>6</sup> Acadêmico de Biologia, Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, SP

A sucuri (*Eunectes murinus*) é considerada a maior espécie de serpente do mundo em peso, podendo atingir 100 kg. É encontrada na América do Sul, incluindo vários estados brasileiros. No ano de 1995 (segundo censo da SZB), 60 indivíduos estavam sendo mantidos por zoológicos brasileiros e acreditamos que este número tenha aumentado desde então, considerando maior número de criatórios comerciais e científicos no Brasil. Com o constante e crescente interesse por répteis, nota-se a necessidade de estudar-se os meios de diagnóstico para oferecer melhor apoio aos clínicos veterinários. No presente trabalho foram coletadas amostras sanguíneas de 10 serpentes desta espécie de 2 zoológicos e um criatório conservacionista. Os animais foram contidos fisicamente e as amostras de sangue foram coletadas por punção cardíaca utilizando-se seringa de 1 ou 3mL e agulha 20 x 5,5 ou 25 x 7. De cada animal, uma alíquota de sangue foi utilizada para confecção de esfregaços sanguíneos sem anticoagulante e outra acondicionada em frasco de plástico contendo heparina. Os hemogramas foram realizados segundo técnica descrita por Almosny (1993) e após coloração dos esfregaços com Giemsa, os tipos celulares foram classificados em eritrócitos, trombócitos, basófilos, granulócitos tipo I (heterófilo degranulado) e tipo II (heterófilo íntegro), azurófilos, linfócitos e monócitos. Os parâmetros avaliados, seus valores médios e respectivos desvios-padrão foram: volume globular ( $19,5\% \pm 5,66$ ), hematimetria ( $451.500\text{mm}^3 \pm 131.825,85$ ), VGM ( $434,61\text{fl} \pm 72,24$ ), contagem de trombócitos ( $19.300\text{mm}^3 \pm 5.292,55$ ), leucometria global ( $17.000\text{mm}^3 \pm 6.649,98$ ), basófilos ( $0,7\% \pm 1,06 / 135\text{mm}^3 \pm 258,98$ ), granulócitos tipo I ( $1,6\% \pm 0,84 / 258\text{mm}^3 \pm 149,06$ ), granulócitos tipo II ( $14\% \pm 7,3 / 2.376\text{mm}^3 \pm 1.416,93$ ), azurófilos ( $45\% \pm 14,22 / 8.219\text{mm}^3 \pm 4.744,68$ ), linfócitos ( $38,4\% \pm 15,22 / 5.953\text{mm}^3 \pm 1.746,18$ ), monócitos ( $0,3\% \pm 0,48 / 59\text{mm}^3 \pm 99,72$ ). Sugere-se maiores estudos a fim de determinar os valores de referencia para hematologia e outros parâmetros nesta espécie.

Apoio: Museu Paraense Emílio Goeldi

Parque Zoológico Quinzinho de Barros

Criatório Conservacionista Casa da Tartaruga